

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JULHO 2016)**

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas, com um peso de 78% da produção associada), constata-se, em **julho de 2016**, uma produção de 185 742 tons contra os 200 223 tons produzidas em julho de 2015, o que representa uma descida de 7,23% face ao período homólogo do ano anterior, contrariando a tendência dos meses anteriores. Com diferente número de dias de fabrico, 21 em 2016 contra 23 em 2015,, esta evolução ficou a dever-se a queda de 16,5% nos alimentos para bovinos, de 10,8% nos suínos e de 18,7% nos alimentos para outros animais, apenas nas aves houve um aumento da produção (0,23%), embora muito ligeiro e, conseqüentemente, insuficiente para compensar as quebras.

Para já, o crescimento relativo da procura de alimentos compostos, medida pela nossa amostra, justifica-se pela expansão da produção avícola, seja na componente aves ou ovos (com um excesso de oferta no mercado), face a um relativo abrandamento na produção de alimentos para suínos, o que era de esperar, pelo comportamento do mercado, quer na baixa, quer na situação atual de grande procura e melhoria de preços, em que os animais tendem a ser abatidos com menor peso de carcaça. Ao nível dos bovinos, a quebra prende-se com a tendência de redução na produção de leite (efeito preços e contenção dos custos de produção, com algum abandono) e nos outros animais, as dificuldades nos mercados dos coelhos e pequenos ruminantes.

Em resumo, o crescimento do mercado dos alimentos compostos em Portugal tem sido impulsionado pela componente avícola, assistindo-se a inúmeras dificuldades em toda a pecuária, pese embora a melhoria acentuada nos preços dos suínos que tem permitido uma recuperação das perdas acumuladas ao longo de muitos meses. Nos bovinos de leite, espera-se uma redução na produção, mas não é de esperar melhoria de preços até final do ano, com o setor da carne a enfrentar uma agonia, quer em Portugal, quer na Europa, a justificar a criação recente do Observatório da Carne, tal como já acontecia com o Observatório do Leite. Resta saber se as ajudas recentemente anunciadas pelo Ministério da Agricultura através do ministro Capoulas Santos, de pagamento de um prémio suplementar de 45 euros por vaca a todos os produtores de leite do Continente, num montante global de sete milhões de euros, a juntar ao prémio anual, cujo valor médio é de 82 euros por vaca, serão suficientes para fazer face à crise já instalada.

Estas medidas juntam-se às já anunciadas, em julho, de incentivos à redução da produção de leite, no valor de 150 milhões de euros, a juntar aos 350 milhões já destinados a este setor, repartidos pelos 28 Estados-membros, dos quais cerca de 4 milhões se destinam a Portugal.

O equilíbrio do mercado europeu passará inevitavelmente pela exportação, ao mesmo tempo que as políticas nacionais deverão ser de diferenciação, com rotulagem e informação para o consumidor, no sentido de mitigar o impacto de novas crises.

Ao nível das perspetivas económicas, o Banco de Portugal revelou que a atividade económica aumentou em julho, aumentando de 0,3% para 0,5%, enquanto o consumo privado cresceu a um ritmo mais lento que no mês anterior, tendo recuado de 1,8% para 1,6%. Ambos os indicadores se encontram positivos desde o final de 2013. O indicador de confiança dos consumidores desceu e, segundo estudos da Cetelem nos lares portugueses, verifica-se uma maior intenção de poupança e menor intenção de despesa. A inflação em junho foi da ordem dos 0,61%, um pouco mais elevada que nos mês anterior (0,54%), no entanto abaixo dos 0,77 no período homólogo de 2015. O

desemprego desceu para 10,8%, no segundo trimestre de 2016, ou seja 1,6 pontos percentuais inferior ao trimestre anterior e 1,1% abaixo do trimestre homólogo de 2015, situando-se no valor mais baixo desde o primeiro trimestre de 2011, com uma descida assinalável do desemprego jovem para 26,9%, contra 20,8% na zona Euro (18,7% na UE). O emprego de longa duração também diminuiu de 7,6% para 6,9%, dados positivos para a economia. Há ainda muito a fazer em Portugal para estimular o emprego, o crescimento económico e o investimento, pelo que as dificuldades do mercado vão continuar, tanto mais que a estabilidade do sistema financeiro e a preparação do Orçamento de Estado 2017 são fontes de preocupação.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Julho 2015</b>	<b>Julho 2016</b>	<b>Varição (%)</b>
AVES	96 072	96 295	0,2
BOVINOS	45 139	37 715	-16,5
SUINOS	47 596	42 452	-10,8
OUTROS	11 416	9 280	-18,7
<b>TOTAL</b>	<b>200 223</b>	<b>185 742</b>	<b>-7,2</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>VAR% 2016/15</b>
JANEIRO	190 285	183 315	178 747	-2,5
FEVEREIRO	169 253	169 178	178 832	5,7
MARÇO	180 561	194 134	199 933	3,0
ABRIL	185 747	192 758	186 057	-3,5
MAIO	187 486	179 461	190 793	6,3
JUNHO	182 590	190 011	192 230	1,2
<b>JULHO</b>	<b>201 080</b>	<b>200 223</b>	<b>185 742</b>	<b>-7,2</b>
AGOSTO	185 549	185 464		
SETEMBRO	186 769	192 131		
OUTUBRO	197 241	201 266		
NOVEMBRO	175 891	190 301		
DEZEMBRO	194 427	197 143		
<b>TOTAL</b>	<b>2 236 879</b>	<b>2 275 385</b>	<b>1 312 334</b>	<b>0,3</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	Jan-Jul 2015	Jan-Jul 2016	Varição (%)
AVES	610 183	637 520	4,5
BOVINOS	293 670	273 175	-7,0
SUINOS	326 187	326 351	0,1
OUTROS	79 040	75 288	-4,8
<b>TOTAL</b>	<b>1 309 080</b>	<b>1 312 334</b>	<b>0,3</b>

Quanto aos valores acumulados, com o desempenho de julho, a produção registou um incremento de 0,3% no primeiro semestre, assistindo-se agora a uma subida de 0,23% nas aves, mas uma descida nas restantes espécies, -16,5% nos bovinos, -10,8% nos suínos e -18,7% nos outros animais. Tal como nos meses anteriores, é a produção de alimentos para aves que está a contribuir para travar a quebra da produção nacional de alimentos compostos em Portugal. Por outro lado, considerando as empresas que integram esta amostra, são 9 (10 no mês anterior) as que melhoram a produção face ao ano transato, representando 47,0% de quota de mercado, contra os 41,6% de 2015, o que significa uma tendência de relativo aumento na concentração da atividade, em linha com as anteriores tendências. No que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em julho, uma diminuição da produção de 16,1%, que decorre naturalmente da descida de todas as categorias animais de uma forma generalizada e, com uma redução no valor acumulado de 6,6%: o peso dentro da amostra, neste período de janeiro a julho, é de 34,6% em 2016, contra os 37,2% de 2015.

**Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies**

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
JANEIRO	80	81	42	40	50	47	12	12
FEVEREIRO	76	82	39	39	44	46	11	11
MARÇO	90	95	44	41	48	52	12	12
ABRIL	90	91	43	38	48	46	11	10
MAIO	87	95	39	39	43	46	11	11
JUNHO	92	97	41	39	46	47	11	10
<b>JULHO</b>	<b>96</b>	<b>96</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>48</b>	<b>42</b>	<b>11</b>	<b>9</b>
AGOSTO	88		42		45		10	
SETEMBRO	88		44		49		10	
OUTUBRO	91		47		51		11	
NOVEMBRO	87		43		49		11	
DEZEMBRO	86		46		53		11	
<b>TOTAL</b>	<b>1 051</b>	<b>637</b>	<b>515</b>	<b>273</b>	<b>574</b>	<b>326</b>	<b>132</b>	<b>75</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se entre 0,90 €/kg e 1,05 €/kg de peso vivo, o peru em 2,10 €/kg de carcaça e os ovos têm cotações entre 0,60 e 0,75 €/Kg (classe M), valores similares aos do mês anterior. Nos bovinos de **carne**, assistimos a uma tendência de manutenção, com cotações de 3,77 €/kg carcaça nos novilhos e novilhas, 4,03 €/kg nas vitelas e 2,00 €/kg carcaça nas vacas. As previsões apontam para um mercado ainda mais complicado neste setor pela perspectiva de aumento dos abates de animais leiteiros, na sequência da crise do setor. No **leite**, foram anunciadas mais medidas, prevê-se um continuado abrandamento da oferta, mas os preços deverão continuar baixos até final do ano, ou seja, a tão desejada recuperação poderá ter lugar apenas em finais de 2016, inícios de 2017. Veremos qual a eficácia destas novas ajudas. Nos **suínos**, até meados do mês o preço aumentou, no entanto, nas últimas duas semanas o preço tem-se mantido estável.